

**A FORMAÇÃO INICIAL DE TREINADORES(AS) ESPORTIVOS NO  
BRASIL: INTERLOCUÇÕES ENTRE O BACHARELADO EM EDUCAÇÃO  
FÍSICA E EM CIÊNCIAS DO ESPORTE**

**INITIAL COACH EDUCATION IN BRAZIL: INTERLOCUTIONS BETWEEN  
BACHELOR'S IN PHYSICAL EDUCATION AND IN SPORT SCIENCES**

**FORMACIÓN INICIAL DE ENTRENADORES DEPORTIVOS EN BRASIL:  
INTERLOCUCIONES ENTRE EL BACHARELADO EN EDUCACIÓN FÍSICA  
Y EN CIENCIAS DEL DEPORTE**

**Yura Yuka Sato dos Santos**

<https://orcid.org/0000-0002-9422-6953> 

<http://lattes.cnpq.br/7508755808597936> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)  
yura\_sato@hotmail.com

**Leandro Carlos Mazzei**

<https://orcid.org/0000-0002-0788-4668> 

<http://lattes.cnpq.br/7508755808597936> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)  
lemazzei@unicamp.br

**Alcides José Scaglia**

<https://orcid.org/0000-0003-1462-1783> 

<http://lattes.cnpq.br/6052868681786447> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)  
scaglia@unicamp.br

**Larissa Rafaela Galatti**

<https://orcid.org/0000-0003-1743-6356> 

<http://lattes.cnpq.br/3409947437523352> 

Universidade Estadual de Campinas (Limeira, SP – Brasil)  
lagalatti@hotmail.com

**Resumo**

O objetivo deste ensaio é discutir a formação inicial de treinadores(as) esportivos no Brasil em cursos de bacharelado em Educação Física e Ciências do Esporte. Apresentamos estudos da Educação Física e Ciências do Esporte sobre a formação inicial, e o projeto político pedagógico de Ciências do Esporte da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, um dos dois únicos no Brasil e fortemente ancorado na Pedagogia do Esporte. O curso de Ciências do Esporte mostra uma ênfase nos conhecimentos específicos do esporte. Os discentes e egressos do curso de Ciências do Esporte da Unicamp apresentam maior interesse no treino esportivo, enquanto estudos com egressos da Educação Física apontam a área da saúde. A estrutura curricular e o interesse de atuação em cada curso, sinalizam que a formação de treinadores(as) é mais valorizada e específica no bacharelado em Ciências do Esporte.

**Palavras-chave:** Formação Profissional; Ensino Superior; Pedagogia do Esporte; Treinador.

**Abstract**

The aim of this essay is to discuss the initial education of sports coaches in Brazil in bachelor's courses in Physical Education and in Sport Sciences. We present studies in Physical Education and in Sport Sciences on initial education,



and the Sport Sciences political pedagogical project at the University of Campinas - Unicamp, one of only two in Brazil and strongly anchored in Sport Pedagogy. The Sport Sciences course shows an emphasis on sport-specific knowledge. Students and graduates of the Sport Sciences course at Unicamp are more interested in sports training, while studies with Physical Education graduates point to the health area. The curricular structure and the professional interest in each course, indicate that the coach education is more valued and specific in the bachelor's degree in Sport Sciences.

**Keywords:** Professional Training; Higher Education; Sport Pedagogy; Sport Coach.

### Resumen

El objetivo de este ensayo es discutir la formación inicial de entrenadores deportivos en Brasil en Educación Física y Ciencias Del Deporte. Presentamos estudios de Educación Física y Ciencias Del Deporte sobre formación inicial, y el proyecto político pedagógico de Ciencias Del Deporte en la Universidad Estadual de Campinas – Unicamp, una de las dos únicas en Brasil y fuertemente anclado en la Pedagogía del Deporte. El curso Ciencias Del Deporte muestra un énfasis en el conocimiento específico del deporte. Los estudiantes y egresados del curso de Ciencias Del Deporte de la Unicamp están más interesados en los procesos de entrenamiento deportivo, mientras que los estudios con egresados de Educación Física apuntan al área de la salud. La estructura curricular y el interés de actuar en cada curso indican que la formación de entrenadores es más valorada y específica en Ciencias Del Deporte.

**Palabras clave:** Formación Profesional; Enseñanza Superior; Pedagogía del Deporte; Entrenador.

## INTRODUÇÃO

A formação de treinadores(as) vem sendo amplamente discutida no cenário da Pedagogia do Esporte nacional, sobretudo na última década (GALATTI et al., 2016; MILISTETD et al., 2014, 2018a). No Brasil, diferentes resoluções nos últimos trinta anos instauraram especificações acerca da formação deste(a) profissional. Atualmente e diferente de muitos países, a legalidade sobre a formação inicial de treinadores(as) no país se dá na universidade, em cursos de bacharelado em Educação Física (MILISTETD et al., 2014).

Cabe destacar breve histórico onde, em 1987, a formação em Educação Física no Brasil foi dividida em licenciatura e bacharelado (divisão que permanece até os dias atuais), a partir da aprovação do parecer nº 215 do Conselho Nacional de Educação envolvendo os cursos de graduação em Educação Física (BRASIL, 1987). Mesmo assim, não havia neste momento clareza quanto à atuação no mercado de trabalho, pois o(a) licenciado(a) em Educação Física poderia atuar profissionalmente na educação formal e não formal, como academias, espaços de recreação e treinamento esportivo (FCA, 2018; SOUZA NETO et al., 2004). Embora a atuação do(a) treinador(a) estivesse regulamentada na área da Educação Física, a obtenção do diploma de graduação era opcional para o campo de atuação do bacharel, e este fato perdurou até 1998.

Com a promulgação da lei nº 9.696, de 1 de setembro de 1998, a graduação superior em Educação Física passa a ser prerrogativa para a atuação como treinador esportivo, dentre outros campos de atuação no país (BRASIL, 1998). Esta lei regulamenta a profissão de Educação Física e cria os Conselhos da área em nível federal (CONFEF) e regional (CREF),





decretando que “o exercício das atividades de Educação Física e a designação de Profissional de Educação Física” para indivíduos regularmente registrados nos Conselhos Regionais de Educação Física” (BRASIL, 1998, art. 1º). Assim, é permitido se registrar no sistema CONFEF/CREFs quem possui diploma em curso de Educação Física, devidamente reconhecido, e quem comprovar ter exercido atividades próprias dos profissionais de Educação Física até a data de vigência desta lei (BRASIL, 1998, art. 2º, par. I e III). Nesse sentido, a obtenção de diploma não é obrigatória aos profissionais que já atuavam na área até 1998, mas desde que comprovem esse exercício laboral, permitindo que esses indivíduos atuem como provisionados. Outra exceção é concedida aos(às) treinadores(as) de futebol, devido à lei nº 8.650 de 1993 (BRASIL, 1993), e às artes marciais por ter formação própria durante o desenvolvimento na modalidade, na possibilidade de serem classificados como “artistas” ou “artesãos” (DRIGO et al., 2011).

Com a reestruturação dos cursos de Educação Física e com a regulamentação da profissão de treinador(a), as diretrizes nacionais para os cursos de Educação Física passaram a ser discutidas. Foi a partir das resoluções acerca das licenciaturas CNE/CP nº 1 e CNE/CP nº 2 de 2002 (BRASIL, 2002a, 2002b) e das resoluções acerca dos cursos de Educação Física CNE/CES nº 7 de 2004 e CNE/CES nº 4 de 2009 (BRASIL, 2004, 2009), que o campo de atuação do(a) licenciado(a) e do(a) bacharel(a) foi definido: a licenciatura ficou destinada à preparação do(a) profissional de Educação Física para atuar exclusivamente no contexto escolar; já o bacharelado à preparar o(a) profissional para atuar na educação não formal, nas áreas da saúde, lazer e/ou rendimento esportivo. Nesse contexto, a formação do(a) treinador(a) esportivo ficou atrelada ao bacharelado em Educação Física.

Nesse cenário, houve ainda o surgimento de cursos de bacharelado em Ciências do Esporte que, seguindo as leis supracitadas, também passaram a formar treinadores(as) no país. Cursos de (Ciências do) Esporte existem em algumas instituições do país, com a especificidade de enfatizarem os diversos aspectos inerentes ao fenômeno Esporte, são reconhecidos e identificados nas bases de dados do Ministério da Educação (e-MEC <http://emec.mec.gov.br/>) e seguem as diretrizes nacionais para os cursos de graduação em Bacharelado em Educação Física (VITÓRIO; YAMANAKA; MAZZEI, 2019). Seus egressos podem se registrar no sistema CONFEF/CREFs, mas com campo de atuação delimitada: Bacharel. Pois, como já citado e agora de forma direta, são Bacharelados em Educação Física com ênfase em Esporte (VITÓRIO; YAMANAKA; MAZZEI, 2019).





A discussão acerca dos cursos de bacharelado em Educação Física e Ciências do Esporte no que diz respeito à formação inicial de treinadores(as) é escassa. Desta forma, o objetivo deste ensaio é discutir a formação inicial de treinadores(as) esportivos no Brasil em cursos de bacharelado em Educação Física e Ciências do Esporte. Para isso, apresentamos o projeto político pedagógico do bacharelado em Ciências do Esporte da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, que além de ser um dos dois únicos existentes no Brasil, tem a Pedagogia do Esporte como eixo transversal das disciplinas relacionadas à formação de futuros treinadores(as). Além disso, apresentamos estudos sobre a Educação Física e Ciências do Esporte no que diz respeito à formação profissional inicial.

## **A FORMAÇÃO INICIAL DE TREINADORES(AS) NO BRASIL**

### **O Bacharelado em Educação Física**

A partir das resoluções sobre os cursos de Educação Física, foi incumbido às Instituições de Ensino Superior (IES) organizar o currículo de acordo com o marco conceitual, competências e habilidades em vista ao profissional que pretende formar (BRASIL, 2004, art. 7º). Entretanto, normas mínimas foram instituídas para os cursos de bacharelado em Educação Física relacionadas à carga horária mínima, procedimentos relativos à integralização curricular e duração dos cursos de graduação (BRASIL, 2009).

Embora a obrigatoriedade do diploma tenha sido instituída em 1998, e como já citado, as investigações acerca da formação inicial de treinadores(as) ainda são escassas até os dias atuais. Em revisão acerca do(a) treinador(a) esportivo em revistas brasileiras entre os anos 2000 e 2015, Galatti e colaboradores (2016) identificaram que, dentre os 82 artigos encontrados, apenas dois discutiram a formação acadêmica. Nesses dois estudos, Nascimento e colaboradores (2009), e Marchi Júnior e Ferreira (2009), apontaram que os aspectos técnicos do treinamento e as abordagens tradicionais de ensino dos esportes prevalecem na formação inicial em Educação Física. Em revisão de publicações em língua inglesa acerca da formação do(a) treinador(a) no ensino superior entre os anos 2000 e 2018, Trudel, Milistetd e Culver (2020) identificaram três estudos acerca da formação inicial no Brasil, dentre os 38 encontrados, liderados pelo professor Michel Milistetd.





Em um dos estudos, Milistetd e colaboradores (2014) descreveram a estrutura, objetivos, características e organização curricular dos cursos de bacharelado em Educação Física no Brasil no que concerne à formação de treinadores(as) esportivos. Os autores analisaram o currículo de 20 cursos de Universidades Federais de diferentes regiões do país. Foi identificado que, devido à flexibilidade concedida às IES, a partir das diretrizes nacionais, a carga horária dedicada às áreas de saúde, lazer e rendimento esportivo variam amplamente. Por exemplo, as disciplinas específicas do treinamento esportivo variam entre 320 e 1010 horas; o estágio nessa área pode chegar a 420 horas, mas em alguns cursos isso pode estar ausente. A formação inicial no bacharelado em Educação Física tende a ser mais generalista do que especialista, o que concede versatilidade para atuação profissional nas áreas de saúde, lazer e rendimento esportivo (MILISTETD et al., 2014). Essa formação prepara treinadores(as) para atuação no contexto de participação esportiva, mas é insuficiente para o alto rendimento. Isso porque muitos dos ingressantes iniciam o curso com pouca ou nenhuma experiência como atletas e/ou como treinadores(as) – até porque a lei não permite a atuação antes da formação, e a formação inicial pode oferecer poucas disciplinas que aprofundam o tema do treinamento esportivo (MILISTETD et al., 2014).

Em outro estudo, Milistetd e colaboradores (2018a) analisaram a percepção de estudantes-treinadores(as) a respeito das atividades de aprendizagem durante a formação em um curso de bacharelado em Educação Física. Os(as) estudantes-treinadores(as) relataram um excesso de aulas teóricas, a falta de relação entre teoria e prática e a superficialidade dos conteúdos abordados. Ademais, apesar de apreciarem as aprendizagens proporcionadas pelas disciplinas teórico-práticas, enfrentar problemas reais por meio da aprendizagem experiencial parece ser mais significativo (MILISTETD et al., 2018a).

No terceiro estudo identificado na revisão internacional citada, Milistetd e colaboradores (2018b) destacam a abordagem de ensino centrado no aprendiz (ECA) como uma importante proposta para tornar a formação inicial mais significativa, a partir do desenvolvimento de ambientes de aprendizagem que estimulam as habilidades intelectuais e práticas, juntamente com autonomia, criatividade, comunicação e trabalho em equipe. Os autores analisaram o nível de ECA em um curso de bacharelado em Educação Física e identificaram que os documentos oficiais do Ministério da Educação, da universidade e do departamento orientam para um ambiente de ensino centrado no aprendiz. Entretanto, os processos de ensino, investigados por meio das ementas e das percepções de professores e





alunos, indicam ações mais centradas no instrutor/professor (MILISTETD et al., 2018b). Galatti, Santos e Korsakas (2019) discutem a implementação do ECA em um curso de Ciências do Esporte, próximo tema deste ensaio.

Pelo exposto, a expectativa de que a graduação conclua a formação de treinadores(as) é equivocada, pois seu papel é outro: formação inicial sólida quanto aos conhecimentos profissionais, interpessoais e intrapessoais que permitam o desenvolvimento de competências ao longo da vida, articulando conhecimento geral e conhecimento prático e específico estabelecidos ao longo da prática profissional. Assim, estudos sugerem que os cursos de graduação devam desenvolver habilidades reflexivas e de aprender em ação junto à futuros(as) treinadores(as), assim como advogam que as confederações esportivas e outras instituições formativas se somem às universidades ou assumam protagonismo em cursos de aprofundamento em conhecimentos específicos de modalidades (MILISTETD et al., 2016; 2017; GALATTI; SANTOS; KORSAKAS, 2019; SANTOS et al., 2022). Se a diversidade de práticas da Educação Física é um desafio, o esporte é por si um fenômeno suficientemente complexo e que tem encontrado nos cursos de Ciências do Esporte uma possibilidade de formação mais sólida.

## **O Bacharelado em Ciências do Esporte**

Após a distinção entre licenciatura e bacharelado em Educação Física em 1987, surgiu o bacharelado em Esporte/Ciências do Esporte, o qual possui as áreas do conhecimento científico atreladas ao fenômeno esporte (FCA, 2018). O primeiro curso de bacharelado em Esporte no Brasil foi instituído pela Universidade de São Paulo (USP) em 1992, a partir da discussão de que os licenciados muitas vezes atuavam em outros campos que não a escola (USP, [s.d.]). Atualmente, a USP oferece o bacharelado em Esporte e o bacharelado em Educação Física e Esporte – com ênfase em Esporte (e-MEC, disponível em <http://emec.mec.gov.br/>). Em 1999, a Universidade Estadual de Londrina instituiu o curso denominado de bacharelado em Ciência do Esporte (UEL, [s.d.]), que mais tarde, em 2007, passou a ser oferecido como “bacharelado em Esporte”. Entretanto, desde 2016 esse curso se encontra “em extinção” no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (e-mec: <https://emec.mec.gov.br>). Em 2009, a Unicamp passou a oferecer o curso de “bacharelado em Ciências do Esporte” (FCA, 2018).





Os cursos de bacharelado em Ciências do Esporte ainda não tiveram um crescimento no país, diferentemente do cenário internacional (VITÓRIO; YAMANAKA; MAZZEI, 2019). Enquanto o número cursos de bacharelado em Educação Física ativos em 2019 era de 906, o número de cursos de Ciências do Esporte era de apenas dois (VITÓRIO; YAMANAKA; MAZZEI, 2019). As resoluções nacionais não especificam ou diferenciam os cursos de bacharelado em Educação Física e Ciências do Esporte. Portanto, em se tratando de um curso de bacharelado em Educação Física, entende-se que os egressos dos cursos de Ciências do Esporte estão aptos a atuar na educação não formal, nas áreas da saúde, lazer e/ou rendimento esportivo, inclusive como treinadores(as), e no contraturno escolar, mediante registro no CREF. Inclusive, o CREF não diferencia a licença para bacharéis de Educação Física e Ciências do Esporte. Diante disso, fica evidente a necessidade de discussões acerca do bacharelado em Ciências do Esporte, ainda mais no que circunscreve a formação inicial do(a) treinador(a). Na tentativa de contribuir com a discussão, apresentamos as características desse curso, a partir do projeto político pedagógico (PPP) do bacharelado em Ciências do Esporte da Unicamp, um dos únicos ainda oferecido de forma específica e regular no Brasil e com ancoragem teórica fortemente ligada à Pedagogia do Esporte. No PPP deste curso fica evidente a sustentação referencial da Pedagogia do Esporte, refletindo não só na quantidade de disciplinas obrigatórias e eletivas, mas sobretudo nos planos de ensino do currículo pleno.

### **O Bacharelado em Ciências do Esporte na Unicamp**

O curso de Ciências do Esporte da Unicamp surge como uma proposta de confrontar os aspectos técnicos do treinamento via abordagens tradicionais de ensino dos esportes (FCA, 2018), que prevalecem na formação inicial em Educação Física, como identificado por Nascimento e colaboradores (2009) e Marchi Júnior e Ferreira (2009). Esta proposta está ligada às Novas Tendências em Pedagogia do Esporte que, de acordo com Scaglia, Reverdito e Galatti (2013), rompem com o ensino tradicional e tecnicista dos esportes, primando pela exploração do jogo como princípio e processo organizacional, a partir de sua lógica. Assim, o currículo favorece preparar profissionais aptos a atuar em toda área de bacharelado em Educação Física, com conhecimentos aprofundados sobre o fenômeno esporte e competências pedagógicas para organizar, sistematizar, aplicar e avaliar conteúdos e procedimentos pedagógicos na iniciação esportiva, formação em categorias de base e treino





de atletas de alto rendimento, em diferentes funções de comissões técnicas e cargos de gestão esportiva (GALATTI et al., 2017; 2018).

O PPP inicial foi alinhado aos cursos oferecidos pela USP e UEL, seguindo “a tendência mundial de se enfatizar o esporte como centro agregador de esforços de várias ciências, engendrando e imbricando um corpo de conhecimentos que consubstanciam o curso de Ciência do Esporte” (FCA, 2018, p.10). Dentre os objetivos gerais do curso estão formar profissionais capazes de (FCA, 2018, p. 8):

- 1) atuar de maneira diferenciada no mercado de trabalho relacionado às ciências do esporte, demonstrando habilidades e competências em que se entreeje um sólido alicerce teórico, permeando toda sua prática profissional;
- 2) atuar na educação esportiva, do treinamento esportivo e da prática esportiva recreativa e deliberada, observando sua capacidade direta e indireta de promover a qualidade de vida e saúde [...].

A duração mínima do curso é de oito semestres (quatro anos), a máxima é de 12 semestres (seis anos), e o ingresso ocorre no primeiro semestre de cada ano. O currículo é composto por 3.525 horas (para ingressos até o ano 2022) distribuídas em quatro núcleos (Quadro 1): 420 horas de Núcleo Geral Comum; 600 horas de Núcleo Comum da Área da Saúde; 1965 horas de Núcleo de Específico; 390 horas de Núcleo Regimentar. Para complementar, os alunos podem escolher 150 horas de qualquer disciplina oferecida pela Unicamp (FCA, 2018).

**Quadro 1** – Currículo do curso de Ciências do Esporte da Unicamp

NÚCLEOS	OBJETIVO	ÁREAS (eixos)	CARGA HORÁRIA
<b>Núcleo Geral Comum (NGC)</b>	- Buscar uma formação humanística para criar um profissional capaz de lidar com as múltiplas transformações da realidade, consciente do seu papel social e apto a intervir na sociedade para transformá-la	- Ciências Humanas - Ciências Sociais Aplicadas	<b>420 horas</b> 300 de disciplinas obrigatórias + 120 de eletivas
<b>Núcleo Comum da Área da Saúde (NCAS)</b>	- Proporcionar o embasamento sobre o corpo humano necessário para a construção de conhecimentos específicos de Ciências do Esporte, focando sua relação com os estados de saúde e a doença; e enfatizar a promoção e prevenção da saúde de grupos populacionais e sua contribuição no desenvolvimento da cidadania	- Ciências Biológicas = <b>360 horas</b> - Saúde Coletiva = <b>240 horas</b>	<b>600 horas</b>





<b>Núcleo de Formação Específica (NFE)</b>	- Oferecer um conhecimento específico comum à Educação Física e possibilitar a aquisição de conhecimentos específicos e relacionados ao objeto de estudo principal deste curso em que é o Esporte, entendido em sua dimensão ampliada	- Conhecimentos básicos da Educação Física e Esporte = <b>460 horas</b> - Esporte, Saúde e Lazer = <b>180 horas</b> - Gestão do Esporte = <b>180 horas</b> - Conhecimento Específico Aplicado ao Esporte = 995 horas obrigatórias + 150 horas eletivas = <b>1145 horas</b>	<b>1965 horas</b>
<b>Núcleo Regimentar (NR)</b>	- Cumprir as determinações das diretrizes curriculares da área	- Introdução à Prática de Ciências = <b>60 horas</b> - Trabalho de Conclusão de Curso I e II = <b>120 horas</b> - Estágio em Ciências do Esporte I e II = <b>210 horas</b> obrigatórias em duas das quatro áreas: 1) esporte de alto rendimento; 2) esporte, saúde e lazer; 3) gestão do esporte e políticas públicas; 4) estágio em pesquisa científica	<b>390 horas</b>
<b>Eletivas livres</b>	- Garantir autonomia ao aluno quanto a construção das especificidades do curso	- Além das eletivas do NCG e NFE, os alunos devem escolher 150 horas em disciplinas de qualquer curso da Unicamp	<b>150 horas</b>

**Fonte:** construção dos autores baseados no Projeto Político Pedagógico do curso de Ciências do Esporte (FCA, 2018).

Santos e colaboradores (2022) analisou as percepções de alunos(as) do curso de Ciências do Esporte que passaram por este currículo, investigando a importância atribuída e o domínio percebido sobre os conhecimentos e competências do(a) treinador(a) esportivo(a). O estudo encontrou diferenças significativas acerca de todos os conhecimentos e competências, principalmente entre alunos(as) dos primeiros anos comparados aos de 3º, 4º e 5º. Isso indica que o currículo e vivências oportunizadas ao longo do curso parecem auxiliar no desenvolvimento do domínio de conhecimentos e competências dos(as) alunos(as). Por outro lado, não foi investigado o alcance desta proposta curricular no aprofundamento sobre a especificidade de modalidades esportivas.





## **PARALELOS ENTRE O BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E O BACHARELADO EM CIÊNCIAS DO ESPORTE NA FORMAÇÃO DE TREINADORES(AS)**

No estudo de Milistetd e colaboradores (2014) foi identificado que a carga horária e o número de disciplinas relacionadas aos conhecimentos específicos do treinamento esportivo variam amplamente nos cursos de bacharelado em Educação Física oferecidos por universidades públicas federais. O número de disciplinas obrigatórias varia entre 7 e 13, sendo que a carga horária mínima encontrada foi de 320 horas e a máxima de 1010 horas (MILISTETD et al., 2014). No curso de Ciências do Esporte da Unicamp, são 18 disciplinas obrigatórias e 1145 horas destinadas aos conhecimentos específicos aplicados ao esporte, entre obrigatórias e eletivas, portanto, acima das máximas encontradas no estudo de Milistetd e colaboradores (2014). Considerando as três áreas de atuação do bacharelado, o curso de Ciências do Esporte mostra uma ênfase no treino esportivo, por isso, parece favorecer a formação de treinadores(as) esportivos no que diz respeito aos conhecimentos do treino esportivo.

Em relação às práticas pedagógicas curriculares (PPC), que são as oportunidades para os(as) estudantes desempenharem o papel de professor/treinador, o curso de Ciências do Esporte da Unicamp apresenta algumas características específicas. As PPC somam 420 horas em nove disciplinas obrigatórias da área de conhecimentos específicos aplicados ao esporte, todas disciplinas que tratam dos aspectos didático-metodológicos do ensino e treino dos esportes, sustentadas na Pedagogia do Esporte. A Pedagogia do Esporte desenvolve estudos e pesquisas sobretudo aplicadas sobre os processos de ensino, aprendizagem, vivência e treino do esporte, nos diferentes cenários e etapas de desenvolvimento esportivo. Estes processos advindos de práticas pedagógicas e educativas são entendidos a partir da organização dos conteúdos esportivos, da sistematização de seus métodos orientados por um currículo, da aplicação de meios didáticos e da avaliação diagnóstica e formativa de todo o conjunto envolvido nos processos. Importante salientar que a Pedagogia do Esporte desenvolve conhecimentos para a iniciação e especialização esportiva, bem como ao alto rendimento, para diferentes cenários e diversos públicos que buscam se relacionar de algum modo ao universo do esporte (GALATTI et al., 2014; LIMA et al., 2022; REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2009; UHLE et al., 2022).

As nove disciplinas do curso sustentadas na Pedagogia do Esporte são: Pedagogia do Esporte (1); Pedagogia do Jogo (2); Metodologia de Treinamento das(os) – (3) Ginásticas; (4) Esportes Individuais; (5) Esportes Aquáticos; (6) Esportes de Combate; (7) Esportes





Individuais Combinados; (8) Esportes Coletivos I; (9) Esportes Coletivos II. A carga horária pode aumentar de acordo com as disciplinas eletivas que o(a) discente escolher (até 150 horas). De acordo com o PPP do curso (FCA, 2018, p. 18):

As disciplinas que compõem o eixo pedagogia do esporte privilegiam a aquisição de conhecimentos relativos ao como se ensina, tendo por base o “como” e “onde” se aprende [...], dando azo ao desenvolvimento e consolidação de novas metodologias de ensino [...]. Isto é possível em decorrência do aporte teórico-prático advindo das novas tendências em pedagogia do esporte.

Quanto às disciplinas de modalidades esportivas específicas, elas aparecem dentre as eletivas do curso de Ciências do Esporte, sendo obrigatória uma carga horária mínima (ver Quadro 1), além de ser possível ampliar o número de eletivas de modalidades optando por elas dentre as eletivas possíveis de cumprir em qualquer curso da universidade (FCA, 2018). A inserção de disciplinas por modalidade é um desafio, dado o grande volume existente: como escolher a modalidade esportiva que será incluída no currículo obrigatório? E como justificar as ausências? Há ainda a escassez de docentes especialistas em uma diversidade de modalidades esportivas. A opção por mantê-las como eletivas – tendo sido garantida a base generalista em pedagogia do esporte - permite alguma escolha dos(as) estudantes quanto à modalidade de aprofundamento, assim como ajuste da oferta à especialidade do corpo docente, que é reduzido na realidade deste curso.

Nos cursos de bacharelado em Educação Física, a média de PPC na área específica do treinamento esportivo é de 149 horas, com variação de zero a 420 horas (MILISTETD et al., 2014). Vale ressaltar que existem mais de 900 cursos de bacharelado em Educação Física, dos quais 89% são oferecidos por instituições privadas (VITÓRIO; YAMANAKA; MAZZEI, 2019), um cenário pouco conhecido quanto ao currículo, o que dificulta uma discussão ampla.

A considerar um(a) discente de Ciências do Esporte da Unicamp que busque ser treinador(a) esportivo(a), ele(a) poderá ter uma formação composta por 3.525 horas, com pelo menos 1.965 horas de formação específica, podendo chegar a 2.115 horas a considerar as eletivas livres. A formação específica poderá ser composta por no mínimo 1.145 horas e no máximo 1.295 horas dedicadas aos conhecimentos específicos aplicados ao esporte, também a depender das eletivas livres. Esses números estão acima do que é considerado um cenário recomendado para a formação inicial de treinadores(as) no que concerne à formação específica (MILISTETD et al., 2014). Entretanto, o estágio curricular com o treinamento esportivo no curso de Ciências do Esporte é de 210 horas, considerando que o(a) discente optaria a área de





rendimento esportivo em um semestre, e esporte, gestão, saúde e lazer em outro. Este número corresponde à metade das 420 horas recomendadas para a formação inicial (MILISTETD et al., 2014). Desta forma, se por um lado o curso de Ciências do Esporte oferece aos(as) discentes mais disciplinas relacionadas aos conhecimentos aplicados ao esporte e mais oportunidades de vivências como treinadores(as) no curso (PPC), por outro lado as experiências de estágio curricular são reduzidas até o momento. Em 2021, o currículo deste curso passará a conter 600 horas totais de estágio e 645 horas a partir de 2022, o que representa 20% da carga horária em atividade obrigatória do curso, seguindo as orientações recentes das diretrizes nacionais curriculares, CNE/CES resolução nº 6 de 2018 (BRASIL, 2018).

Os estágios se configuram como um importante componente curricular por dois motivos, em especial. Primeiramente, os estágios oferecem oportunidades para estudantes-treinadores(as) enfrentarem problemas reais da prática. Estudantes-treinadores(as) do curso de bacharelado em Educação Física relataram que apreciam as situações de aprendizagem proporcionadas pelas disciplinas teórico-práticas, mas valorizam mais as oportunidades de atuar em um contexto real, como ocorre no estágio (MILISTETD et al., 2018a). O segundo motivo está relacionado ao contato com o mercado de trabalho. Dentre 82 egressos do bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), 87% relataram atuar profissionalmente na área de realização do estágio (RAMOS et al., 2008). Em estudo com 54 egressos do curso de Ciências do Esporte da Unicamp, tanto o estágio (25,9%), quanto as experiências e conhecimentos adquiridos durante a graduação (25%) foram fatores facilitadores para a inserção no mercado de trabalho, além da conceituação da universidade (25%) (OLIVEIRA, 2017).

Para além da carga horária, torna-se necessário investigar, nas PPC e nos estágios, as oportunidades de aprendizagem experiencial, aspecto importante para a formação de treinadores(as) em contexto universitário (CRONIN; LOWES, 2016; WOODBURN, 2020), dada a natureza aplicada e complexa de sua atuação (JONES, 2006). Embora as noções de aprendizagem experiencial sejam amplas, a prática reflexiva e o esforço deliberado para obter significado da experiência são considerados aspectos-chave para que ela ocorra (WOODBURN, 2020). Nesse sentido, as experiências devem incluir oportunidades de conduzir práticas, refletir sobre o processo e ter novas oportunidades de testar e reinvestir o aprendizado (WOODBURN, 2020). Caso contrário, as experiências de estágio podem se reduzir a “buscar as bolas no treino” e não serem significativas (MILISTETD et al., 2018a). Por isso, o suporte do(a) professor(a) nas





PPC e do(a) supervisor(a) de estágio pode ser fundamental para desenvolver oportunidades significativas de aprendizagem de conhecimentos e habilidades do(a) estudante-treinador(a) e estimular a prática reflexiva, por meio de mecanismos de feedback, por exemplo.

No Brasil não há diretrizes para as práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento de competências do(a) treinador(a) nos cursos de bacharelado (MILISTETD et al., 2017). Diante do reconhecimento do ambiente acadêmico como um importante espaço de formação (ICCE, 2016), torna-se importante investigar as possibilidades para um melhor desenvolvimento do(a) treinador(a) esportivo. Milistetd e colaboradores (2017) recomendam que os futuros profissionais tenham oportunidades de práticas pedagógicas que possam desenvolver a competência de “Aprender e Refletir” e de “Definir Visão e Estratégia” nos primeiros semestres. Nos semestres intermediários, devem ser preparados para “Organizar o Ambiente” e “Conduzir Práticas”. Por fim, oportunidades de “Construir Relações”, e de “Ler e Responder ao Campo de Ação” como processo de avaliação de treino e competição.

No curso de Ciências do Esporte da Unicamp foi incluída a disciplina eletiva “Treinador Desportivo”, que tem como objetivo auxiliar no processo final da educação formal de cientistas do esporte como futuros(as) treinadores(as) esportivos, com elevada capacidade de reflexão, sensibilidade contextual e perspectivas para uma futura intervenção baseada em uma filosofia pessoal em constante construção (FCA, 2021; SANTOS, 2021). É oferecida durante um semestre (15 semanas), com carga horária semanal de duas horas em sala de aula e duas horas dedicadas às atividades extrassala (atividades e estudos individuais ou em grupos, leituras e desenvolvimento de portfólio), totalizando 60 horas. A disciplina vem se transformando a partir de um processo de alinhamento com a abordagem de ECA e com a literatura acerca da formação de treinadores(as), a fim de fomentar a autonomia discente e a aprendizagem significativa, atrelada à realidade da prática profissional (DAC, 2022; GALATTI; SANTOS; KORSAKAS, 2019; SANTOS, 2021; SANTOS et al., 2022). Essa disciplina busca relacionar, sobretudo, as disciplinas ancoradas na Pedagogia do Esporte, de forma a potencializar o desenvolvimento de competências apropriadas para a atuação com o esporte, seja no contexto da participação ou do alto rendimento (DAC, 2022).

A forte presença da Pedagogia do Esporte no currículo do curso de Ciências do Esporte parece contribuir também na manutenção do interesse em atuar com esporte – uma vez que profissionais saem habilitados para atuar em toda área de bacharelado da Educação Física. Logo, além da estrutura curricular, é preciso também conhecer quais são as áreas de





atuação de interesse dos bacharéis em Ciências do Esporte e em Educação Física. Em estudo com discentes do curso de Ciências do Esporte da Unicamp, no qual participaram 74% dentre todos regularmente matriculados em 2019, a maioria (61%) declarou intenção de se tornar treinador(a) (SANTOS et al., 2022), entretanto, é possível que outros desejem permanecer no campo do esporte, em áreas como gestão ou ciência, o que não foi investigado no estudo. Em outro estudo com 54 egressos do curso, foi identificado que as duas principais áreas de atuação de interesse, logo após a conclusão do curso, foram esporte de alto rendimento (45%) e a iniciação esportiva (16%) (OLIVEIRA, 2017). Os mesmos participantes também declararam que estavam trabalhando com as Ciências do Esporte, sendo que a maioria na sua área de interesse (73%) (OLIVEIRA, 2017). Portanto, os discentes e egressos do curso de Ciências do Esporte da UNICAMP parecem ter um maior interesse no treino esportivo, diferente dos dados encontrados acerca do bacharelado em Educação Física.

Santos, Moreira e Brito (2018) identificaram que a maioria dos egressos do bacharelado em Educação Física da Universidade Federal do Piauí atuavam em 2016 como instrutor de academia (32%), personal trainer (9%) ou instrutor de ginástica (7%), áreas relacionadas à saúde. No estudo de Salles, Farias e Nascimento (2015), os egressos do curso da Universidade Federal de Santa Catarina relataram interesse na área de atividade física direcionada à promoção da saúde (43%) e na avaliação e prescrição de exercícios (29%). Uma parcela relatou ter interesse em gestão e treinamento esportivo (21%), mas não fica claro qual o percentual de egressos que possuíam interesse exclusivamente na área de treinamento esportivo (SALLES; FARIAS; NASCIMENTO, 2015). Os egressos da UFSCAR relataram atuar, principalmente, em academias (26%), SESC (16%) e clubes (11%) (RAMOS et al., 2008).

Já os egressos dos cursos de bacharelado da Universidade de São Paulo, universidade que oferece um dos dois cursos de bacharelado em Esporte, também possuem relativa afinidade com a área do treinamento esportivo. No estudo de Oliveira e colaboradores (2013), cerca de 32% dos 63 participantes responderam atuar como treinador(a), a segunda maior área de atuação relatada. A primeira foi personal trainer (39%). Embora não fique claro nos os resultados a distinção sobre a atuação de bacharéis de Educação Física e bacharéis em Esporte, os autores discutem que os empregos ocupados por esses profissionais não se diferenciaram.

Ainda não é clara a distinção da área de atuação entre bacharéis em Educação Física e em Ciências do Esporte. As diretrizes do Conselho Nacional emitem as mesmas





especificações quanto carga horária mínima, procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos. Ao analisar a resolução CNE/CES nº4 de 2009, é possível verificar que não há uma especificação acerca do bacharelado em Esporte/Ciências do Esporte. Inclusive, o CREF emite a mesma licença aos dois profissionais. Isto pode ser explicado, em partes, pelo fato de os dois bacharéis estarem na grande área da Educação Física, sendo o bacharel em Educação Física um profissional generalista, equivalente à um clínico geral formado em um curso de medicina. Já o bacharel em Ciências do Esporte é um profissional que tem um objeto de estudo e investigação bem delineado, mas que não o torna um especialista, pois o campo dos estudos sobre o esporte é muito amplo, com diversidade de modalidades para desenvolvimento de conhecimento específico. Cabe destacar que o esporte, como fenômeno sociocultural de múltiplas dimensões (GALATTI et al., 2018), é ainda estudado por outras diferentes áreas do conhecimento e da ciência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutimos a formação inicial de treinadores(as) esportivos, a partir de interlocuções entre o bacharelado em Educação Física e em Ciências do Esporte, situando este último no cenário brasileiro. Destarte, nesta esteira de reflexão, o treino esportivo e a função do(a) treinador(a) são mais valorizados, adequados e aprofundados no âmbito das Ciências do Esporte, tomando por base os cuidados e as intencionalidades pedagógicas presentes na estrutura curricular e a área de interesse e de atuação dos bacharéis desse curso.

Não podemos desconsiderar que há mais de 900 cursos de bacharelado em Educação Física no Brasil. Nossa discussão se limita nesse âmbito, dado que os cursos podem ter ampla variação em estrutura curricular. Assim, possivelmente há cursos em Educação Física com ênfase na área do rendimento esportivo. Entretanto, refletimos de forma mais profunda um dos dois únicos cursos de Ciências do Esporte ativos em universidades públicas, entendendo que este pode ter um papel importante na formação inicial de treinadores(as).

A formação inicial não esgota o desenvolvimento profissional, visto que este último é um processo ao longo da vida. No entanto, diante da obrigatoriedade da obtenção do diploma, torna-se importante que os cursos ofereçam disciplinas de conhecimento específico e práticas pedagógicas alinhados com a intervenção profissional do(a) treinador(a), estimulando competências. Este é o início da formação de um profissional que poderá atuar por mais vinte, trinta, quarenta anos e, portanto, também é necessário que as instituições





responsáveis pela formação continuada alinhem os conteúdos e a estrutura curricular às necessidades do contexto real de prática esportiva, a fim de auxiliar no processo de desenvolvimento de treinadores(as) ao longo do tempo e melhorar a qualidade do treino esportivo em todos os níveis - estimulando o aprender a aprender.

A Pedagogia do Esporte, por tratar de processos relacionados diretamente à prática de treinadores(as) com sustentação na Pedagogia, nas Ciências do Esporte e de caráter aplicado, pode ser um arcabouço teórico em potencial na proposição de currículos pedagógicos mais específicos, ainda considerando o caráter generalista dos cursos de graduação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Parecer CNE/CES no 215 de 1987**. Conselho Nacional de Educação, Brasília, DF, 11 mar. 1987. Disponível em: <<https://www.confef.org.br/confef/legislacao/10>>. Acesso em: 1 out. 2020.

BRASIL. **Lei 8650, 20 de abril de 1993**. Presidência da República, Casa Civil, Brasília, DF, 20 abr. 1993. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/1989\\_1994/L8650.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1989_1994/L8650.htm)>. Acesso em: 10 ago. 2020.

BRASIL. **Lei 9696, 1 de setembro de 1998**. Presidência da República, Casa Civil, Brasília, DF, 1 set. 1998. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9696.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9696.htm)>. Acesso em: 10 ago. 2020.

BRASIL. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena. **Resolução CNE/CP nº2, de 19 de fevereiro de 2002**. Conselho Nacional de Educação, Brasília, DF, 19 de fev. 2002a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2020.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Conselho Nacional de Educação, Brasília, DF, 18 fev. 2002b. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2020.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. **Resolução CNE/CES nº7, de 31 de março de 2004**. Conselho Nacional de Educação, Brasília, DF, 31 mar. 2004. Disponível em: <[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECESN72004.pdf?query=PLENA](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72004.pdf?query=PLENA)>. Acesso em: 10 out. 2020.

BRASIL. Diretrizes Nacionais Curriculares para cursos de Bacharelado. **Resolução CNE/CES Nº 4, de 6 de abril de 2009**. Conselho Nacional de Educação, Brasília, DF, 6 abr. 2009. Disponível





em:

<[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_rces00409.pdf?query=Resolu%5Cu00e7%5Cu00e3o](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_rces00409.pdf?query=Resolu%5Cu00e7%5Cu00e3o)>. Acesso em: 10 out. 2020.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. **Resolução Nº 6, DE 18 de dezembro de 2018**. Conselho Nacional de Educação, Brasília, DF, 18 dez. 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104241-rces006-18/file#:~:text=DAS%20DISPOSI%C3%87%C3%95ES%20GERAIS-,Art.,fundamentos%20e%20a%20din%C3%A2mica%20formativa>>. Acesso em: 10 out. 2020.

CRONIN, Colum; LOWES, Jonathan. Embedding experiential learning in HE sport coaching courses: an action research study. **Journal of hospitality, leisure, sport & tourism education**, v. 18, p. 1-8, 2016.

DAC. Diretoria acadêmica. Catálogo dos cursos de Graduação. **Treinadores e treinadoras esportivos**, 2022. Disponível em: <<https://www.dac.unicamp.br/sistemas/catalogos/grad/catalogo2022/disciplinas/cp.html#disc-cp709>>. Acesso em: 02 ago. 2022.

DRIGO, Alexandre Janota e colaboradores. Artes marciais, formação profissional e escolas de ofício: análise documental do judô brasileiro. **Motricidade**, v. 7, p. 49-62, 2011.

FCA. Faculdade de Ciências Aplicadas. **Projeto pedagógico do curso de ciências do esporte**, 2018. Disponível em: <[https://www.fca.unicamp.br/portal/images/GRADUACAO/documentos/Ci%C3%A2ncias\\_do\\_Esporte\\_2017\\_comprimido\\_parte\\_1\\_de\\_2.pdf](https://www.fca.unicamp.br/portal/images/GRADUACAO/documentos/Ci%C3%A2ncias_do_Esporte_2017_comprimido_parte_1_de_2.pdf)>. Acesso em: 13 nov. 2020.

GALATTI, Larissa Rafaela e colaboradore. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista da educacao fisica**, v. 25, n. 1, p. 153-162, 2014.

GALATTI, Larissa Rafaela e colaboradores. Coaching in Brazil - Sport coaching as a profession in Brazil: an analysis of the coaching literature in Brazil from 2000-2015. **International sport coaching journal**, v. 3, n. 3, p. 316-331, 2016.

GALATTI, Larissa Rafaela; SANTOS, Yura Yuka Sato dos; KORSAKAS, Paula. A coach developers' narrative on scaffolding a learner-centred coaching course in Brazil. **International sport coaching journal**, v. 6, n. 3, p. 339-348, 2019.

ICCE. **ICCE standards for higher education bachelor coaching degree programmes**, 2016. Disponível em: <[https://www.icce.ws/\\_assets/files/icds-draft-4-final-november-23.pdf](https://www.icce.ws/_assets/files/icds-draft-4-final-november-23.pdf)>. Acesso em: 18 ago. 2020.

JONES, Robyn. **The sports coach as educator**. London, England: Routledge, 2006.





LIMA, Leilane Alves de e colaboradores. Engagement in athletic career: a study of female brazilian handball world champions. **International journal of sports science & coaching**, 2022.

MARCHI JÚNIOR, Wanderley; FERREIRA, Ana Letícia Padeski. Formação acadêmica e intervenção profissional nos esportes: repensando a Educação Física. **Motriz**, v. 15, n. 1, p. 162-172, 2009.

MILISTETD, Michel e colaboradores. Coaching and coach education in Brazil. **International Sport coaching journal**, v. 1, n. 3, p. 165-172, 2014.

MILISTETD, Michel e colaboradores. Coaches' development in Brazil: structure of sports organizational programmes. **Sports coaching review**, v. 5, n. 2, p. 138-152, 2016.

MILISTETD, Michel e colaboradores. Sports coach education: guidelines for the systematization of pedagogical practices in bachelor program in physical education. **Journal of physical education**, v. 28, n. 1, p. 1-14, 2017.

MILISTETD, Michel e colaboradores. Student-coaches perceptions about their learning activities in the university context. **Revista brasileira de ciencias do esporte**, v. 40, n. 3, p. 281-287, 2018a.

MILISTETD, Michel e colaboradores. The Learner-centred status of a brazilian university coach education program. **International sport coaching journal**, v. 5, n. 2, p. 105-115, 2018b.

NASCIMENTO, Juarez Vieira e colaboradores. Formação acadêmica e intervenção pedagógica nos esportes. **Motriz**, v. 15, n. 2, p. 358-366, 2009.

OLIVEIRA, Andressa Santos. **Formação acadêmica e situação profissional dos estudantes egressos do curso de ciências do esporte da Unicamp**. 2017. 82f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências do Esporte). Universidade Estadual de Campinas, Limeira, SP, 2017.

OLIVEIRA, Jorge Alberto e colaboradores. Área de atuação do egresso da escola de educação física e esporte da Universidade de São Paulo: um retrato de formação profissional e acadêmica. **Revista mackenzie de educação física e esporte**, v. 12, n. 1, p. 65-78, 2013.

RAMOS, Glauco Nunes Souto e colaboradores. Egressos do curso de educação física da Universidade Federal de São Carlos (1997-2003): formação e atuação. **Movimento e percepção**, v. 9, n. 13, p. 249-265, 2008.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues. Sport pedagogy: current panorama and conceptual analysis of the main approaches. **Motriz**, v. 15, n. 3, p. 600-610, 2009.

SALLES, William das Neves; FARIAS, Gelcemar Oliveira; NASCIMENTO, Juarez Vieira. Inserção profissional e formação continuada de egressos de cursos de graduação em educação física.





**Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 29, n. 3, p. 475-486, 2015.

SANTOS, José Carlos; MOREIRA, Wagner Wey; BRITO, Aline de Freitas. Formação profissional em educação física: o perfil dos egressos da UFPI no século XXI. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 26, n. 2, p. 73-81, 2018.

SANTOS, Yura Yuka Sato e colaboradores. Treinadores(as) em formação universitária: percepções sobre conhecimentos e competências. **Educación física y ciencia**, v. 24, n. 2, e220, 2022.

SANTOS, Yura Yuka Sato. **Formação de treinadores(as) e o ensino centrado no aprendiz:** uma pesquisa-ação no curso de bacharelado em ciências do esporte da UNICAMP. 2021. 307f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2021.

SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller; GALATTI, Larissa Rafaela. Ambiente de jogo e ambiente de aprendizagem no processo de ensino dos jogos esportivos coletivos: desafios no ensino e aprendizagem dos jogos desportivos coletivos. In: NASCIMENTO, Juarez Vieira do; RAMOS, Valmor; TAVARES, Fernando (Orgs.). **Jogos desportivos: formação e investigação**. Florianópolis, SC: UDESC, 2013.

SOUZA NETO, Samuel e colaboradores. A formação do profissional de educação física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 25, n. 2, p. 113-128, 2004.

UEL. **Ciência do Esporte, Universidade Estadual de Londrina**, s/d. Disponível em: <[http://www.uel.br/prograd/catalogo-cursos/catalogo/Cursos/c\\_esp.htm](http://www.uel.br/prograd/catalogo-cursos/catalogo/Cursos/c_esp.htm)>. Acesso em: 2 set. 2020.

UHLE, Eduardo Roberto e colaboradores. Sensitivity, shared purpose, and learning community: a case study of a brazilian sport program with children and young people from socially vulnerable backgrounds. **Physical education and sport pedagogy**, p. 1-18, 2022.

USP. História. **Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo**, s/d. Disponível em: <<http://www.eefe.usp.br/hist%C3%B3ria>>. Acesso em: 2 set. 2020.

VITÓRIO, Sabrina Lima; YAMANAKA, Guilherme Kioshi; MAZZEI, Leandro Carlos. Diagnóstico dos cursos acadêmicos em educação física e (ciências do) esporte no Brasil. In: CONGRESSO DE CIÊNCIA DO ESPORTE, 7/ SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA DO ESPORTE, 6. **Anais....** Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2019.

WOODBURN, Andrea. Experiential learning for undergraduate student-coaches. In: CALLARY, Bettina; GEARTY, Brian (Eds.). **Coach education and development in sport**. Abingdon, England: Routledge, 2020.

#### **Dados da primeira autora:**

Email: [yura\\_sato@hotmail.com](mailto:yura_sato@hotmail.com)

Endereço: Rua Pedro Zaccaria, 1300, Jardim São Paulo, Limeira, SP, CEP: 13484-350, Brasil.





Recebido em: 27/06/2021

Aprovado em: 17/08/2022

**Como citar este artigo:**

SANTOS, Yura Yuka Sato dos e colaboradores. A formação inicial de treinadores(as) esportivos no Brasil: interlocuções entre o bacharelado em educação física e em ciências do esporte.

**Corpoconsciência**, v. 27, e.14026, p. 1-20, 2023.

